

## A LINGÜÍSTICA NO CONTEXTO NACIONAL: 1. A LINGÜÍSTICA TERIA ALGUM COMPROMISSO NECESSÁRIO COM A EDUCAÇÃO? 2. QUAIS OS DESAFIOS PARA A LINGÜÍSTICA NO SÉCULO XXI?

### META

Expor a opinião de lingüistas nacionais sobre a relação Lingüística e Educação e os desafios da Lingüística para o século XXI

### OBJETIVOS

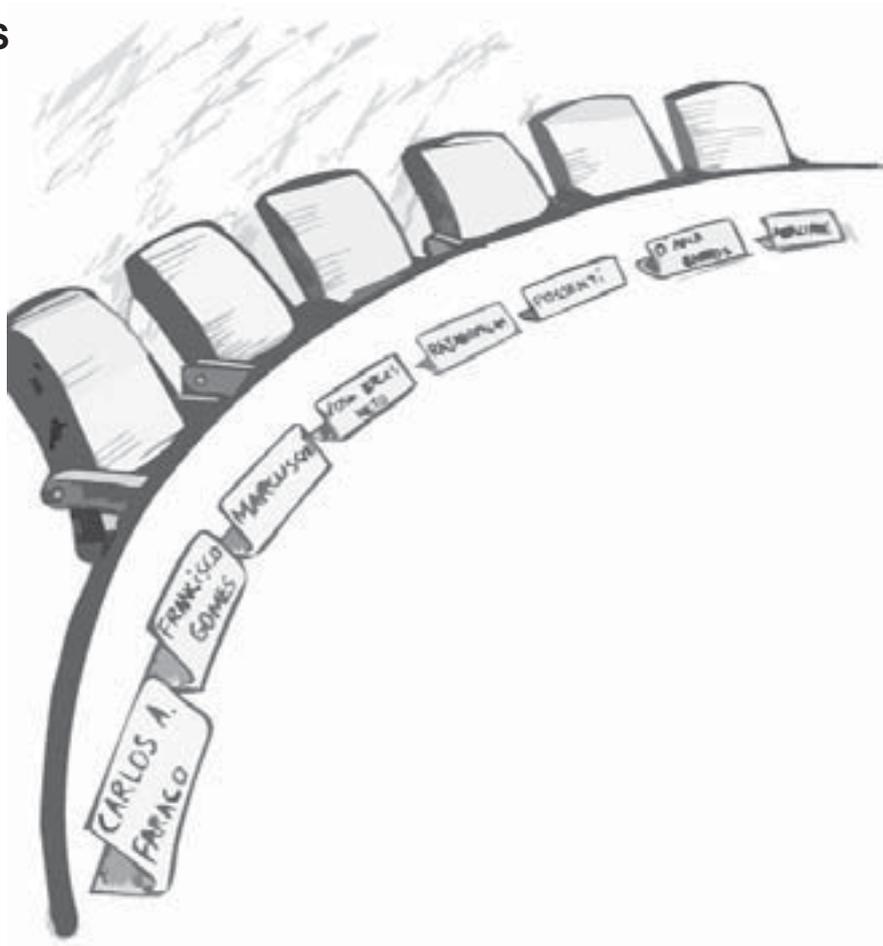
Ao final desta aula, o aluno deverá:

contrapor as diversas opiniões sobre o compromisso da Lingüística com a Educação;

listar os desafios da Lingüística para o século XXI

### PRÉ-REQUISITOS

Aulas 3 e 9.



### INTRODUÇÃO

Voltamos àquela questão de saber a opinião de lingüistas brasileiros sobre alguns aspectos da Lingüística!

Antes de encerrarmos nosso curso, gostaria que você novamente dialogasse com esses lingüistas que estão bem mais perto de nós. Nós sempre os encontramos em Congressos. E, às vezes, eles estão bem próximo de nós, como os lingüistas da Universidade Federal de Sergipe, de Alagoas, da Bahia...

Bem, como sempre, essas aulas, como ocorreu com as aulas 3 e 9 (do livro 1), estão pautadas na estrutura do livro que lhes serve de base – Conversas com Lingüistas - que se encontra na referência.



Alunos conversando (Fonte: <http://www.taubate.sp.gov.br>).

### LINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO

A lingüística teria algum compromisso necessário com a educação?

Borges Neto

“Não. Eu, por exemplo, trabalho numa relação da lingüística com uma área completamente distante e descolada da educação. Eu tenho trabalhado muito na relação com a lógica, com a computação. Nesse sentido, a lingüística que eu faço tem um compromisso necessário com a educação? Não”. (XAVIER; Cortez, 2003, p. 47)

Então o lingüista Borges Neto não trabalha com uma Lingüística que possa influenciar diretamente na Educação, contudo ele acha que alguns aspectos da lingüística têm compromisso com a educação e é de opinião que é bom mesmo que tenha. Ele destaca que a lingüística tem contribuído muito na área de ensino de línguas (materna e estrangeira). Ele reafirma seu posicionamento explicando:

“Não há um compromisso necessário, acho que há um compromisso interessante, um compromisso que resulta de ser a educação uma área em que temos o que dizer. Eu acho inclusive que precisaríamos ser até mais educados pelos educadores”. (XAVIER; Cortez, 2003, p. 47-48).

José Luiz Fiorin

Perceba a resposta de Fiorin em contraposição com a de Borges: “Deve ter, porque na nossa universidade nós, durante muito tempo, dicotimizamos uma coisa, que a meu ver não pode ser separada, criação e divulgação. O compromisso com a educação era da ordem da divulgação. Um fato evidente é que o avanço da lingüística pode ajudar na educação”. (XAVIER; Cortez, 2003, p.74-75).

### **O linguista Fiorin veio a UFS a convite de Mestrado em Letras, em 20 de dezembro de 2007.**

Ele é de opinião que a lingüística não pode ficar alheia dessa preocupação – ‘socializar as suas descobertas’, a fim de que os seres humanos alcancem esses benefícios e assim possam ampliar a sua capacidade de linguagem, conhecendo outras normas, outros registros, de outras variantes ... “no sentido de que eles possam se tornar mais plenamente humanos”.

Fiorin destaca que a importância da “compreensão exata do fenômeno lingüístico como um fenômeno intrinsecamente heterogêneo e dinâmico, contrário a uma concepção homogênea e estática, que se manifesta na escola hoje (...) é um passo na educação democrática, porque é uma forma de perceber que a linguagem é heterogênea, que a linguagem é alteridade, e que, portanto, não existe a homogeneidade, como não existe em nenhum aspecto da realidade humana (...) Ora, a lingüística, ao mostrar que a língua é heterogênea, que a língua é diversa, que a língua é plural, é, de certa forma, uma maneira de educar para a tolerância e isso é educar para a democracia.” (XAVIER;CORTEZ, 2003, p.75).



Pessoas calando a boca (Fonte: <http://www.garambone.globolog.com.br>).

Gomes de Matos

“Acho que a ciência da linguagem deveria ter esse comprometimento com questões educacionais” (XAVIER;CORTEZ, 2003, p. 95)

Essa é a resposta categórica do lingüista Gomes de Matos.

Ele acredita que toda ciência deveria ou mesmo poderia estar a serviço da educação. Matos acha que podemos aprender a usar construtivamente os resultados de pesquisas lingüísticas, e também ajudar ‘nosso próximo lingüístico’ a comunicar-se não somente bem, mas para o bem.

Em relação a um artigo que escrevemos com base no livro de Gomes de Matos, veja o e-mail que recebemos:

De: “Dario M Bruno Abo” <dbruno@abo.org.ar>  
PARA: “Pedrosa Elias Brasil” <eliaspedrosa@uol.com.br>  
Assunto: Hablare de su articulo en la radio en unos minutos  
Data: quinta-feira, 24 de maio de 2007 09:51

Apreciada Hermana Cleide:

Después de mucho tiempo le escribo para saludarla desde Buenos Aires y comentarle que un articulo soyó “Comunicación para el bien” fue publicado en la Revista “El Ministerio Adventista” Marzo - Abril, aqui en Argentina. Son ahora aqui las 9,50 hs am. A las 11,30 hs. de

argentina, dentro de 1 hora 40 minutos, voy a presentar su artículo como una charla en vivo por Radio Nuevo Tiempo de Buenos Aires. Podría Ud. escuchar su artículo, escuchando la radio en internet por [www.radionuevotiempo.com.ar](http://www.radionuevotiempo.com.ar)

Bueno, Que Dios la bendiga junto a su esposo Elías.

Pr. Darío Bruno  
Dpto. Comunicación – Abo

(Tradução resumida: Depois de muito tempo lhe escrevo (..) um seu artigo “Comunicação para o bem” foi publicado (...) aqui na Argentina (...) Vou apresentar seu artigo como uma palestra ao vivo na Radio Novo Tempo (..))

Mary Kato

Ela acha que deve haver um compromisso dos lingüistas com a educação.

“Eu acho que existe. Tanto que já dei minha contribuição continuo dando e acho que se há alguém que pode contribuir para a área de línguas, não só língua materna, mas para língua estrangeira, são os lingüistas... Nós temos condição de fazer isso”. (XAVIER;CORTEZ, 2003, p.118)

Ela destaca o papel da lingüística aplicada para justificar que nem todos têm esse compromisso direto.

Ingedore Koch

Como a professora Koch trabalha com Lingüística Textual, ela responde com base nesse aspecto:

“Com certeza. Há um vínculo muito importante entre lingüística e educação. Posso falar do ponto de vista que adoto, que é o ponto de vista do texto. Se nós, ao educarmos nossos alunos, estivermos fazendo aquilo que os parâmetros curriculares nacionais recomendam: que nós sejamos capazes de fazer com que nossos alunos tenham a possibilidade de produzir textos dos mais variados gêneros, dotados de coesão, que façam sentido etc., de desenvolver essa capacidade nos alunos, estaremos educando cidadãos conscientes, quer dizer, competentes tanto em termos de produção, como de leitura de texto, de compreensão de texto, porque a leitura não é mera codificação de sinais gráficos. Então, essas habilidades são desenvolvidas, sem dúvida, através dos conhecimentos que a lingüística proporciona” (XAVIER;CORTEZ, 2003, p. 127).

Luiz Antonio Marcuschi

“Eu não diria que a lingüística teria um compromisso necessário com a educação, mas um grande compromisso, eu diria”

Por que Marcuschi relativiza sua resposta?

Ele nos explica, dizendo que “Nem todas as investigações lingüísticas precisam ter um compromisso com a educação, mas a lingüística tem certos compromissos. Agora, compromissos no sentido de desenvolver conhecimentos que outros possam utilizar efetivamente nas suas devidas áreas, como, por exemplo, na educação, em termos de ensino de língua e algo mais”.

Ele crê que atualmente, no Brasil, a lingüística está assumindo uma perspectiva bem importante na educação desde que se entenda “a educação como todas as formas de formação ou de construção do conhecimento nas pessoas”. Ele continua “E se na educação um dos aspectos básicos é a alfabetização e o domínio da língua em todos os sentidos, a lingüística passa a ser fundamental”

Hoje em dia, defende-se que pessoa educada é uma pessoa que sabe escrever. Definição, na verdade, assumida pela UNESCO e até pela ONU: “educado e desenvolvido é um povo alfabetizado”. Contudo, Marcuschi considera esse ponto de vista discutível. “E nesse sentido a lingüística, evidentemente, fornece instrumentos, desenvolve todos esses aspectos, ela é muito importante e tem um compromisso extremamente sério com a educação” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 138-139).

Maria Cecília Molica

Ela acrescenta ao vínculo com a educação, outros vínculos bem produtivos para o lingüista. Vejamos:

“Parece que há algum vínculo necessário entre lingüística e educação. Mas foi apenas uma coincidência, porque a vocação aplicada e bem marcada da lingüística com a educação não confere necessariamente qualquer vínculo entre as áreas”.

“A assessoria lingüística sempre esteve presente no campo das patologias, por exemplo, afetas à linguagem, fonologia, psiquiatria, aos problemas físico-acústicos, às interações antropoculturais, histórico-arqueológicas e sociocognitivas. A tendência é que se abram outros mercados, de modo que o lingüista passe a ocupar espaços de assessoria”.

(XAVIER;CORTEZ, 2003, p. 147)



Alunos em círculo (Fonte: <http://www.unipam.edu.br>).

Podemos perceber que até os outros vínculos citados por Mollica também podem ajudar e influenciar na Educação, os problemas físico-acústicos, por exemplo, as descobertas da Lingüística nesta área, com certeza, serão de grande valia em sala de aula, ajudando alunos e professores a lidar com essa questão.

Maria Martins Margarida Salomão

“(…) como lingüista brasileira, eu tenho absoluta convicção de que a lingüística nesse país tem um compromisso radical com a educação. E nós temos que esperar da lingüística uma contribuição muito mais forte no campo da educação, do que nós temos conseguido divulgar até agora”.

Embora, segundo ela, as coisas já tenham melhorado, ainda se faz necessário muita reflexão sobre a linguagem, e acerca da cognição do ponto de vista da linguagem, também sobre a interação humana pois elas são imperativo para que se possa ponderar na educação de uma maneira criativa e também transformadora. E conclui afirmando “E na medida em que o conhecimento que se pratica na escola passa tão inevitavelmente pela linguagem, o entendimento do fenômeno da linguagem pelos educadores vai capacitá-los a agir melhor” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 190-191).

## QUAIS OS DESAFIOS PARA A LINGÜÍSTICA NO SÉCULO XXI?

Borges Neto

Trazendo para sua área, o lingüista, acha que um dos grandes desafios da lingüística para este século é “desenvolver algum tipo de análise lingüística”, e que seja o mais completa, adequada, e rigorosa possível, de maneira que o lingüista possa “contribuir com a informatização da sociedade moderna”. Eis suas palavras:

“Na medida em que as teorias da computação são desenvolvidas, na medida em que cada vez há uma solicitação na área de computação para que demos respostas compatíveis na área de computação para o processamento da língua natural dos computadores. Temos aí um desafio”.

Ele justifica que, de certa forma, é muito fácil desenvolver uma regra lingüística nos níveis: morfológico, fonológico, sintático, semântico etc. Ele defende que “boa parte da linguagem poder ser tratada pelo meio automático. E o desenvolvimento dos estudos de Processamento de Língua Natural (PLN) mostra que avanços interessantes são possíveis. É preciso que os lingüistas deixem de lado uma certa posição cética de que a linguagem humana é complexa demais para a máquina e passem a desenvolver suas teorias com muito mais detalhes, com muito mais rigor, de forma que a máquina possa processar”.

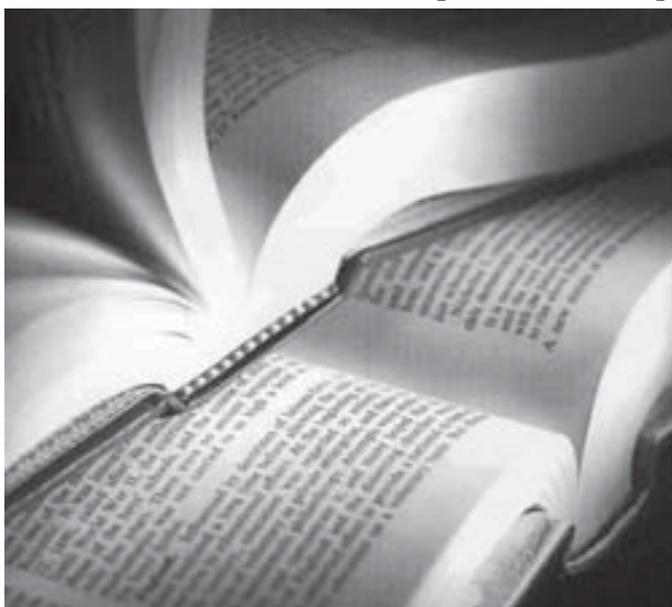
(XAVIER;CORTEZ, 2003, p. 48, 49).

Outro aspecto de sua resposta relaciona-se à área da neurolingüística,

ou seja, “da linguagem nas patologias”. Para ele, isto se torna um grande desafio para o lingüista o de “Descobrir, de fato, exatamente quais são as questões que estão impedindo o uso adequado da linguagem por parte das crianças com síndrome de down, das pessoas com demências diversas, de afásicos” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 49).

João Wanderlei Geraldi

Será interessante acompanhar a resposta do professor Geraldi, tem tudo a ver com o que você aprendeu nessas aulas, veja:



Livros abertos (Fonte: <http://ideianovanaweb.blogspot.com>).

“Nossa Senhora! Eu diria que o primeiro grande desafio será a redefinição do seu objeto, retomando a linguagem enquanto objeto e não o sistema. E nos modos de funcionamento da linguagem, redefinir a língua, no sentido de produto sempre inacabado desse trabalho, que continua sendo feito. Em certo sentido, seria caminhar no sentido contrário do gesto inaugural de Saussure, no início do século XX: ao invés de descartar o funcionamento da linguagem em benefício do que é sistemático, ao contrário, ver no modo de funcionamento da linguagem a inspiração da construção de um objeto como sentido e orientação totalmente diferentes. (...) Este é o primeiro grande desafio” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 88-89).

Você observou na resposta do lingüista a crítica que faz ao momento inaugural da Lingüística, em que Saussure restringe seu objeto a uma percepção fechada, acabada – concepção não mais aceita na atualidade, seja pela Sociolingüística, seja pela Análise do Discurso etc.

Francisco Gomes de Matos

Para ele, uma resposta objetiva pode ser apresentada com base nos programas do Congresso Internacional de Lingüistas (CIPL) ou do Congresso Internacional de Lingüística Aplicada (AILA), e recomenda a todos interessados no assunto a fazer uma busca pela Internet.

“Para mim, os desafios da lingüística neste século serão, em grande parte, determinados pelos problemas priorizados nos diversos contextos educacionais, econômicos, socioculturais, políticos, espirituais etc. em que os lingüistas atuam ou poderão atuar (por serem chamados ou por se oferecerem para esse trabalho)”.



Pomba da Paz - Pablo Picasso (Fonte: <http://www.joseantoniocobena.com>).

Dentre desafios listados por Gomes de Matos, temos: os desafios

- à formação dos lingüistas;
- ao convívio destes com especialistas de áreas afins e distantes;
- à promoção da própria lingüística;
- a lingüística ampliar o alcance de suas descrições-explicações;
- a lingüística aprofundar a busca de implicações e a ludolingüística está à espera de vocações dos quatro cantos do mundo, para se desenvolver e se estabelecer como área de pesquisa. E conclui com sua “marca registrada” a busca por uma proposta mais humanizadora da Lingüística:

“Lembraria também a novinha lingüística da paz que, inspirada nas tradições de áreas afins (educação para a paz, psicologia da paz), certamente irá desafiar as novas gerações de lingüistas desejosos de navegarem mais além, no contínuo do humanismo na lingüística, para chegarem mais perto do que eu chamo humanização” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 95-96).

Ingedore Koch

Apresentar os desafios para, ela é, de certa maneira, continuar seu ponto de vista registrado na resposta anterior, ou seja,

“continuar descrevendo as várias línguas, o sistema das várias línguas, porque sem conhecer uma língua ninguém fala. Porque o cidadão comum fala intuitivamente e, aí eu concordo com Chomsky, constrói a gramática de sua língua e tem essa competência, para ser capaz de construir os enunciados de sua língua etc. Então, descrever isso é tarefa do lingüista”.

Outros desafios:

“acompanhar todas as evoluções sociais, ver como é que esse sistema de cada língua se insere nas práticas sociais e se modifica através das práticas sociais, como é que aparecem esses novos gêneros [ela fala aqui de gêneros textuais, assunto de nossa aula 17], como é que a linguagem vai ser usada nesses novos gêneros”.

“explicar as novas formas de utilização da linguagem que vão surgindo. Então, evidentemente o uso do computador e a democratização do computador vêm trazer uma série de desafios novos para a lingüística, para explicar essa nova linguagem”.

“acompanhar a própria evolução humana nas sociedades, da cultura e abrir caminhos também para o conhecimento do que se passa na mente das pessoas. Então, todos os estudos de cognição têm uma relação muito forte com a lingüística.”

“descobrir como o ser humano constrói sentidos. E isso acontece quando interage face a face ou através de textos escritos. Como nós somos capazes de construir sentidos e como é possível também aos nossos interlocutores construir sentido a partir do que nós dizemos ou escrevemos” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 128-129).

Diana Luz Pessoa de Barros

Alguns dos desafios apresentados pela linguista, estariam:

Dar continuidade ao trabalho de descrever e explicar o funcionamento das línguas, tendo em vista a continua mudança da língua, se faz necessário a atualização das descrições já feitas;

Elaborar de obras de referência, como: dicionários, gramáticas etc;

Construir sua própria história, registrando das idéias lingüísticas desenvolvidas aqui no Brasil;

Trabalhar com discursos, “para que se conheça melhor o funcionamento da sociedade brasileira através dos seus discursos, através dos mecanismos lingüísticos”;

Estabelecer diálogos entre os distintos caminhos da lingüística e que estes caminhos “assumam um papel complementar no conhecimento da linguagem, no conhecimento do homem, no conhecimento da sociedade, no conhecimento da cultura, e no do Brasil, em particular” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 157).

Maria Martins Margarida Salomão

“Acho que basicamente uma redefinição dos seus objetos mais os processos ou tanto processos quanto sistemas, porque os processos não foram objeto de estudo da lingüística do século XX, as estruturas do sistema é que foram objeto da lingüística do século XX.”

Mais uma vez uma crítica a Lingüística fundada por Saussure, ou melhor, ao objeto definido por ele. Compare com a resposta dada por Geraldini.

Para Maria Saloma, o grande desafio teórico é:

“obter uma teoria de campus, esta teoria consiste em ter princípios unificadores que orientem a análise do micro/macro e acho que isso só será possível havendo um diálogo da lingüística com a neurobiologia, com a psicologia, com a filosofia da linguagem, com a inteligência artificial”.

“E acho que o outro grande ponto pragmático e político é fazer com que essa reflexão, sobre a qual eu estava falando, possa transbordar para áreas interventivas na sociedade brasileira que é uma sociedade que aborda a vergonha insuportável do grau de desigualdade que há dentro dela. E aquilo que sabemos sobre a linguagem, o fato de a linguagem ser uma condição universal de todo ser humano, pode

levar para que nós consigamos conceber políticas diminuidoras dessa desigualdade”

(XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 191-192).

Carlos Vogt

Acompanhemos sua resposta:

“Ou a ciência continua a trabalhar os detalhes do refinamento do seu aparato teórico e passa a tratar questões de detalhe, como questões fundamentais para sustentar ou não um aparato teórico que foi constituído.” E como consequência teríamos um afastamento da Lingüística de seu compromisso social e político

“Ou, então, a lingüística, de fato, se prepara para trabalhar as questões grandes, as grandes questões que estão aí como desafios e que foram trazidas, sobretudo, pelas tecnologias, em particular as tecnologias da informação e assim por diante.”



Letreiro luminoso (Fonte: <http://sampiluminosos.sites.uol.com.br>).

Ele considera relevante a Lingüística retomar as grandes questões, pois desde que nasceu no final do século XIX e início do XX, sua história foi feita de desafios. “Então, há um papel a ser rediscutido e esse papel penso que tem que ser gestado de maneira grande, levando em conta todos esses desafios que estão aí” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 199).

## ATIVIDADES

1. Você verificou que os lingüistas têm opiniões diferentes (e não poderia deixar de ser) sobre a relação da Lingüística com a Educação, então sua tarefa será contrapor algumas das opiniões:
2. Tente fazer uma grande lista com os desafios da Lingüística para o século XXI apresentados pelos lingüistas, é claro, que você não precisa repetir os similares:
3. Tarefa extra: trouxe o nome de alguns lingüistas que ainda não tinham sido trabalhados nas aulas 3 e 9 do livro 1, então visite o site do CNPq e consulte a plataforma Lattes e conheça esses lingüistas pelo resumo que se encontra divulgado lá.

Se tiver curiosidade, pode conhecer também alguns professores da UFS!



## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

- 1 Como exemplo: “Perceba a resposta de Fiorin em contraposição com a de Borges”.
- 2 Borges Neto fala sobre a contribuição para a informatização, algum outro lingüista também faz o mesmo? Salomão fala sobre inteligência artificial e Vogt sobre desafios das tecnologias.

## CONCLUSÃO

Bem, está ai você, fechando uma disciplina, acompanhando seu surgimento e seu desenvolvimento. Acompanhando sua mudança de trato do objeto e até mesmo sua mudança de objeto.

Nesta aula, você verificou alguns pontos críticos que devem ser vencidos, a fim de que a Lingüística seja mais efetiva em suas propostas.

E como aluno da EAD, você sente na pele a grande contribuição de estudos da linguagem nesta era digital. É claro, que este desafio não será vencido apenas pela Lingüística, mas em interfaces com outras disciplinas que são afins e até mesmo que não, já que envolve estudos relacionados à linguagem e à tecnologia, entre outros.



Formação Ensino a Distância - SEED-PR. (Fonte: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>).

### RESUMO



Dois grandes temas foram discutidos nesta aula: a relação da Linguística com a Educação e seus desafios para o século XXI. De um modo geral, os lingüistas entrevistados acreditam que há um compromisso dessa ciência com a Educação seja de forma mais efetiva, ou de forma indireta, a depender do tipo de Linguística que cada um desenvolve, dando-se destaque para um compromisso bem forte da Linguística de Texto e Linguística Aplicada. Quanto aos desafios de nossa ciência para o presente século, poderíamos citar: contribuir para o desenvolvimento da inteligência artificial; ajudar a resolver problemas patológicos relacionados com a linguagem; contribuir para uma Linguística da paz; redefinição do seu objeto, entre outros.

### PRÓXIMA AULA



Revisão de alguns aspectos estudados neste semestre.

### REFERÊNCIAS

XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). **Conversas com lingüistas – Virtudes e controvérsias da Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.